



A DIVERSIDADE GEMORFOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ E SEU POTENCIAL TURÍSTICO NATURAL

¹Roberta de Sousa Ramalho; ² Amanda Melo da Silva ; Daniele Tavares Ribeiro, Ludmila Neves Haddad.

¹Professora CEFET/CAMPOS – Coordenadora NEGEO

²Licenciandas em Geografia CEFET/CAMPOS – Iniciação Científica NEGEO

Av. Dr. Siqueira 273, Parque Dom Bosco, CEP. 28030-130

Campos dos Goytacazes - RJ

Palavras-chave:

Geomorfologia; paisagem; turismo

Eixo Temático:

Geomorfologia em áreas urbanas

1. Introdução

O presente trabalho integra uma das linhas de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Núcleo de Estudos Geográficos do CEFET-Campos, intitulada Geografia do Turismo e Desenvolvimento Local do Município de Campos dos Goytacazes (RJ).

O objeto ora apresentado consiste em um diagnóstico do potencial natural turístico encontrado no Município de Campos dos Goytacazes. Destacam-se paisagens bastante diversas do ponto de vista geomorfológico que acabam por compor unidades distintas de estudos e potencialmente diversas no que tange a existência de atrativos turísticos naturais.

Vale ressaltar que o turismo desponta no contexto sócio-ambiental desta região como uma atividade que tanto pode conservar o quadro natural, como pode, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento local. Desta forma, destaca-se a importância de um estudo de caráter geográfico para o Município, uma vez que possui diversas localidades carentes de recursos e detentoras de potencialidades naturais para a implementação dessa atividade. Outrossim, trata-se de uma região do Estado do Rio de Janeiro ainda pouco explorada sob esse aspecto.

Desta forma, o objetivo deste estudo de caráter preliminar é diagnosticar localidades potencialmente atraentes para a atividade turística, de modo a se proporcionar, ao mesmo tempo, uma valorização desta região como um todo, e ainda possibilitar o desenvolvimento local dessas pequenas comunidades rurais.

De acordo com Irving e Azevedo (2002) é necessário se pensar um num planejamento dinâmico e aberto às divergências, para que se possa promover benefícios a uma comunidade qualquer, ao mesmo tempo, que se garanta a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais como um todo, com alternativas e propostas que sejam economicamente viáveis. De acordo com as autoras, Sachs (2000) apresenta um quadro resumo que serve de referência para se pensar tal modelo de planejamento. O autor relaciona os impactos derivados de processos do crescimento e desenvolvimento de uma população qualquer que incidem sobre aspectos econômicos, sociais e ecológicos, conforme o quadro seguir. A idéia a ser refletida é a de que



o desenvolvimento deve estar associado ao registro de impactos positivos sobre todas as instâncias em questão.

Quadro de Referência

	Impactos		
	Econômicos	Sociais	Ecológicos
Crescimento desordenado	+	-	-
Crescimento social benigno	+	+	-
Crescimento ambientalmente sustentável	+	-	+
Desenvolvimento	+	+	+

Fonte: Modificado de Sachs, 2000, apud Irving e Azevedo (2002)

2. A Área de Estudos

Campos dos Goytacazes é o maior Município do Estado do Rio de Janeiro, com uma área de 4.038 km², limita-se ao norte com o Estado do Espírito Santo e, ao longo de seu território, com 11 outros municípios fluminenses e em seu extremo sudeste com o Oceano Atlântico, conforme se pode observar na Figura 1.

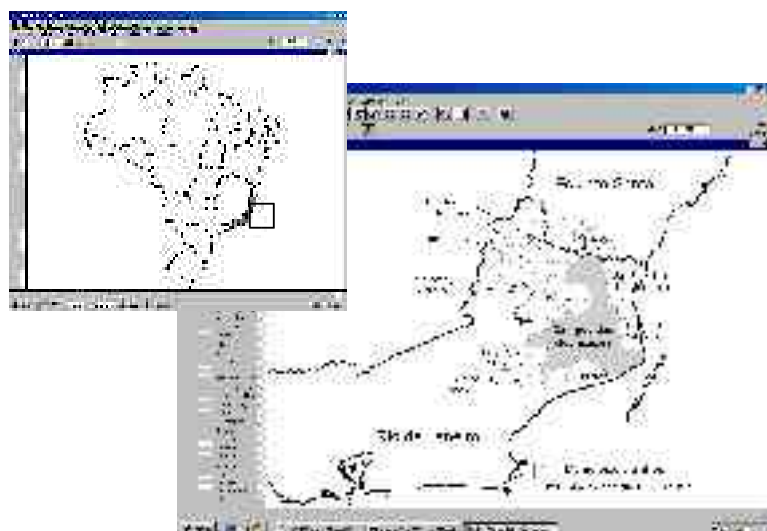


Figura 1: Localização Geográfica do Município de Campos dos Goytacazes – RJ.



Cortado de norte a sul pela BR-101, principal rodovia que liga o sul ao nordeste do país, Campos não se destaca como localidade turística, nem tão pouco como ponto de parada para viajantes. Embora guarde em seu interior localidades com paisagens ímpares, clima agradável, além de rios e cachoeiras com água límpida e potável. O posicionamento estratégico destaca-se pelo fato de distar cerca de 200 km para sul e para norte das capitais do Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES), respectivamente. Além disso, é importante destacar que o formato alongado do território permite de tais localidades de seu interior sejam alcançadas a pequenas distâncias da rodovia BR-101, algo em torno de 30 a 50 km a partir da BR.

O quadro natural é singular e revela paisagens típicas de baixadas e planícies flúvio-costeiras, além de porções elevadas de serras isoladas nas bordas da Serra do Mar, cujo relevo é fortemente ondulado a escarpado. Tal diversidade geológica e geomorfológica compõem no Município compartimentos que favorecem o desenvolvimento de diversos segmentos do setor turístico. Destacam-se unidades com potencial tanto para balneário e pesca, como para turismo ecológico, de aventura e rural.

De acordo com o Censo Turístico de Campos dos Goytacazes (2001) o Município conta com quatorze pontos atrativos que se desenvolveram em função de condições naturais ímpares compondo lagoas costeiras e continentais, praias, picos e serras.

Quanto aos aspectos geológicos (Figura 2) destacam-se afloramentos cristalinos e maciços rochosos constituídos basicamente de formações ígneas (graníticas) e metamórficas (charnoquitos e leptinitos). Por se tratar de rochas com características estéticas e tecnológicas compatíveis com a produção de rocha ornamental, o Município conta com este ramo de atividade. Todavia, de forma incipiente, servindo apenas como área de exploração, todo o beneficiamento e comercialização são realizados no Município vizinho Cachoeiro do Itapemirim (ES) (Barrosos et al, 2003). Destacam-se ainda os espessos pacotes sedimentares derivados da flutuação do curso do Rio Paraíba do Sul, donde são extraídas argilas para a produção de cerâmica vermelha e areias para a construção civil.

Geomorfológicamente pode-se dizer que o Município conta com planícies, tabuleiros, colinas suave-onduladas (meias laranjas), colinas fortemente onduladas a escarpadas e serras (Ramalho e Barroso, 2002).

Devido ao histórico da ocupação desenvolvida nessa região a Cidade situa-se às margens do Rio Paraíba do Sul. Os vetores de crescimento e expansão da área urbana incidem em direção à planície de inundação, potencializando conflitos de uso entre a ocupação urbana, a exploração de argilas e areias e a agricultura ainda fortemente integrada ao processo econômico da produção açucareira.

De um modo geral a densidade demográfica no Município é baixa em torno de 10 hab/km², no entanto, destacam-se pequenos aglomerados populacionais fora da área urbana central (sede do 1º Distrito de Campos) localizados nas sedes dos distritos. Campos conta com cerca de 14 distritos (Figura 3), dos quais cinco fazem parte da área piloto dos estudos que serão apresentados a seguir.

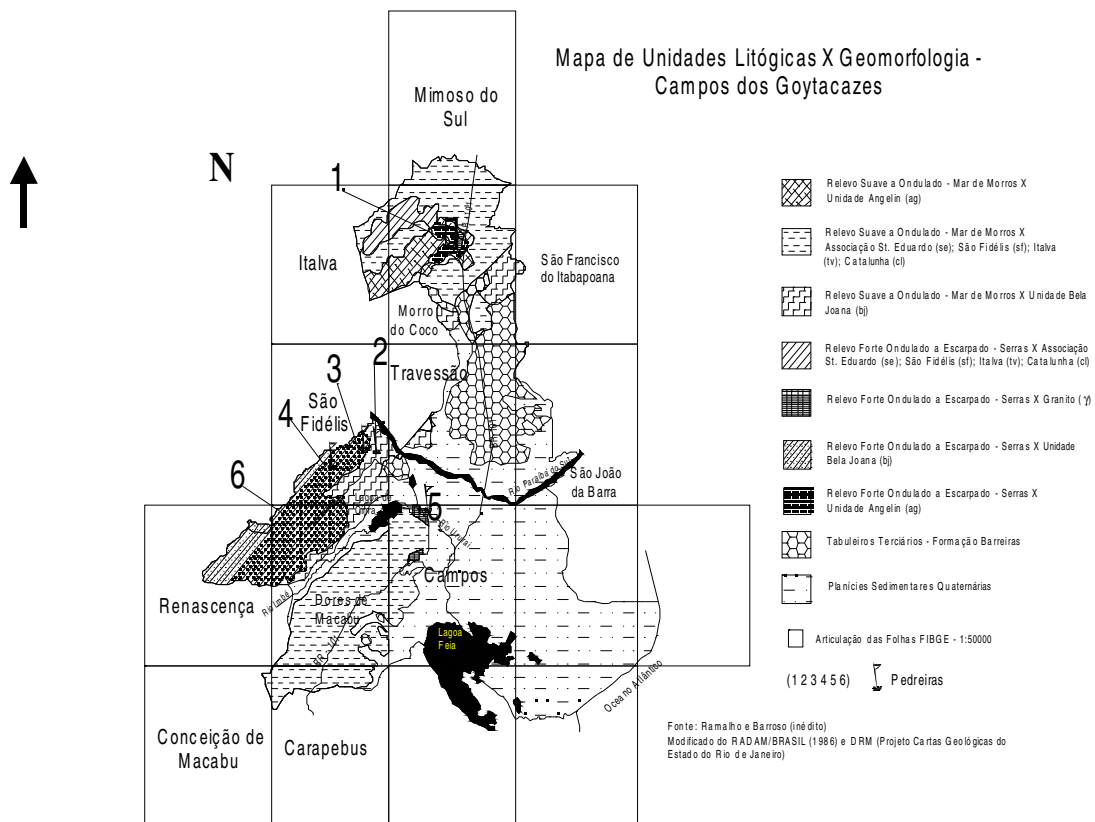


Figura 2: Mapa Geológico Geomorfológico de Campos dos Goytacazes.



3. Metodologia

Baseando-se na proposta de espacialização regional do meio físico de Ramalho e Barroso (2002), destaca-se em Campos dos Goytacazes quatro domínios geológico-geomorfológicos que acabam por compor uma diversidade de paisagens significativamente singulares e que conferem um grande potencial natural para o turismo.

Sabendo-se que o turismo é uma atividade que na maioria dos casos desenvolve-se a partir de algum tipo de beleza paisagística, procurou-se identificar possíveis atrativos naturais na região de acordo com as potencialidades oferecidas pelo conjunto geológico-geomorfológico apresentado. Dentre os fatores de ordem natural destacam-se os locais favoráveis para banho, pois esta região apresenta uma média anual climática em torno de 28°C, com chuvas muito esparsas ao longo do ano, o que a caracteriza como quente e seca na maior parte do ano; morros e picos, uma vez que cerca de 40 % do território de Campos é constituído por planícies (Ramalho e Barroso, 2002); áreas florestadas remanescentes de Mata Atlântica ou matas secundárias, já que a vegetação natural do Norte Fluminense foi devastada durante os ciclos econômicos nacionais do café e principalmente da cana-de-açúcar; e finalmente locais com características rurais como antigas fazendas. Vale ressaltar que outros fatores de ordem diversa do quadro natural também foram levados em consideração no momento de se diagnosticar a potencialidade de cada localidade.

Para cada localidade do estudo foram levantadas as condições naturais da paisagem, o tipo de uso atual, as condições de acesso, distância do centro urbano de Campos, e da BR-101. Este último fator de análise foi inserido no estudo, tendo em vista as condições de infraestrutura e serviços ainda muito precárias nas sedes distritais.

4. Resultados Preliminares

A localidade de Rio Preto situada no Distrito de Morangaba (Figura 3), à sudoeste do Distrito Sede, encontra-se sob domínios geológico-geomorfológicos favoráveis a formação de cachoeiras e quedas d'água, além de morros e picos de fácil acesso por caminhadas. Trata-se de um ambiente Ecoturismo, Turismo Rural e Montanhês. A distância média da Sede Urbana e da BR-101 é de cerca de 40km em estradas asfaltadas com boas condições de acesso. Ressaltam-se as necessidades de sinalização nas vias de acesso, bem como dos atrativos existentes. A localidade conta com três cachoeiras ideais para banho, além de paisagens que despertam o turismo de contemplação, todas de fácil acesso para carro em estradas asfaltadas. A existência de inúmeros maciços rochosos possibilita ainda o desenvolvimento de práticas esportivas radiais como "rapel", tirolesa e mesmo caminhadas por trilhas que levam a porções mais íngremes dos maciços o que permite a prática do alpinismo. A seguir tem-se uma seqüência de fotografias da região, para que se possa constatar tais potencialidades naturais, além de se destacar o papel do relevo na composição de uma paisagem atraente ao desenvolvimento do turismo.

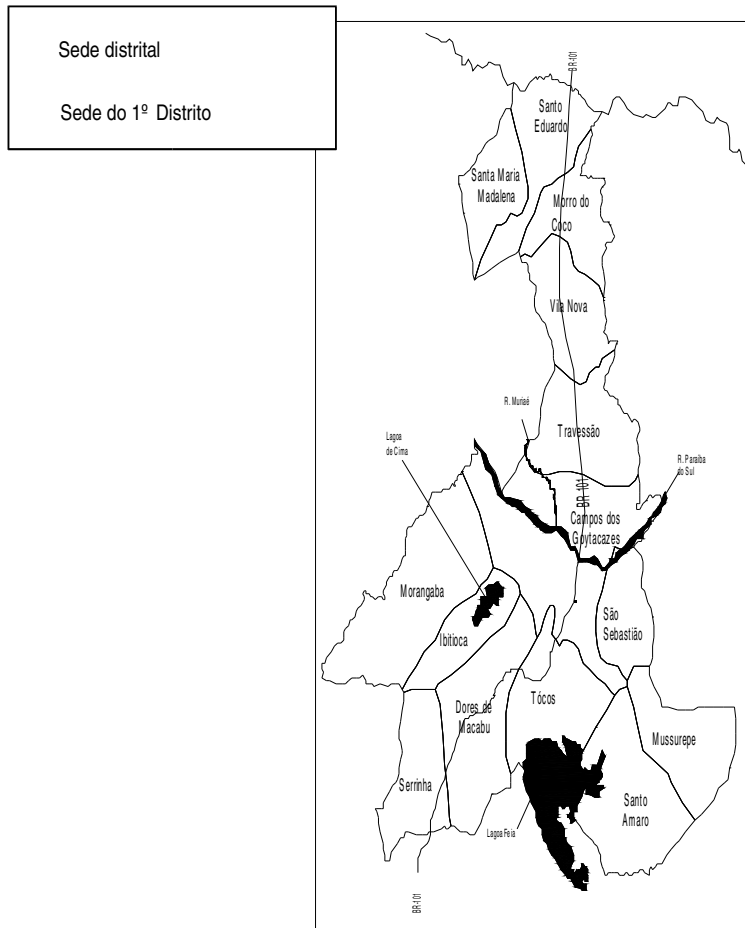


Figura 3: Município de Campos dos Goytacazes - Divisão distrital e localização das Sedes em Estudo.



Trata-se de uma região marcada por um relevo forte ondulado à montanhoso, com muitos afloramentos rochosos, conforme mencionado anteriormente, que por vezes aparecem em formatos de pão de açúcar alcançando cerca de 1000 metros de altitude (Foto 1). A vegetação encontra-se relativamente preservada como remanescente de Mata Atlântica ressalta-se que a ocupação nesta região se dá de forma muito incipiente e pontual, restrita a pequenos sítios e por pequenos povoados como a localidade Rio Preto (Foto 2).



Foto 1: Localidade de Rio Preto – destaque à direita para o Pico do Peito de Moça – um maciço rochoso em forma de pão de açúcar com uma grande fratura que o corta ao meio.



Foto 2: Vista da Localidade de Rio Preto – Distrito de Morangaba.

A localidade de Ibitioca situada no distrito de mesmo nome, conta com a existência do Maciço do Itaoca, localmente conhecido como Morro do Rato. O maciço abriga em seu cume uma rampa para decolagem de práticas de vôo livre com asa delta e *paraglider*. Destaca-se a atividade e exploração de rochas para produção de pedras ornamentais e brita, um tipo de uso incompatível com o turismo. Nesta área, assim como nos pontos anteriormente citados as práticas do ecoturismo como trilhas e caminhadas ecológicas são as mais compatíveis, sobretudo porque, de acordo com estudos ainda não finalizados, há registros de espécies vegetais e animais em extinção que podem ser encontradas na área florestada do Maciço. Com cerca de 700m de altitude, o Maciço possibilita uma vista ampla do Distrito Sede, além de nos dias de maior visibilidade, alcança-se até a Lagoa Feia. (Foto 3)



Foto 3: Vista parcial do Maciço do Itaoca – destaque para a área da pedra

É importante destacar a presença da Lagoa de Cima inserida neste complexo continental, às margens das bordas da Serra do Imbé (Foto 4).



Foto 4: Vista da Serra do Imbé ao fundo e em primeiro plano a Lagoa de Cima.

A Lagoa de Cima faz parte de um sistema de drenagem paralelo ao do rio Paraíba do Sul, a bacia da Lagoa Feia. Desataca-se como uma área de balneário para a comunidade deste local e dista cerca de 20 km da BR-101. A paisagem do entorno é de beleza ímpar e a área da



Lagoa ainda oferece condições para práticas de esportes à vela, uma vez que recebe os ventos que vêm do mar em direção NE-SW, com velocidades constantes e esporadicamente rajadas.

O Complexo rochoso formado pelos maciços da Pedra Lisa e Pedra do Baú Bauzinho compõem um quadro paisagístico impar no território de Campos, situados no Distrito de Morro do Coco. Estudos recentes realizados por Barroso et al (2003) indicam que há potencial para exploração de rochas para produção de pedras ornamentais. Entretanto os autores concordam que a vocação natural da região é de preservação, indicando a atividade turística como uma saída economicamente viável com o meio em questão. (Foto 5)



Foto 5: Vista do Complexo Rochoso da Pedra do Baú em primeiro plano e Pico da Pedra Lisa ao fundo.

Além deste belo quadro paisagístico a localidade conta com diversas fontes de surgências d'água que brotam das fraturas encontradas no Complexo Rochoso.

Toda região costeira guarda naturalmente potencial para o desenvolvimento de turismo. No caso de Campos dos Goytacazes, apesar de suas praias serem afetadas pela sedimentação do Rio Paraíba do Sul, o que torna a água turva, toda a atividade da cidade durante o período do verão é direcionada para as localidades costeiras, especialmente Farol de São Tomé. O contingente humano que se desloca a cada verão tem aumentado, e em conjunto os problemas da ocupação desordenada. Observam-se inúmeras iniciativas públicas em oferecer serviços, diversão e entretenimento na época de temporada, o que reforça a vocação natural destas localidades. (Foto 6)



Foto 6: Vista aérea da ocupação na Praia do Farol de São Tomé

A Lagoa Feia é uma lagoa de proporções regionais, uma vez que seu espelho d' água estende-se do Município de Campos à Quissamã, município vizinho, além disso compõe uma grande bacia de drenagem, recebendo sedimentos de outras regiões externas à Campos, o que potencializa o processo de assoreamento por que vem passando de forma acelerada devido ao processo de ocupação no seu entorno.

Destaca-se o fato de a única área de livre acesso à lagoa encontrar-se na localidade de Ponta Grossa dos Fidalgos (Foto 7), um lugarejo de vocação pesqueira que não se utiliza desta condição privilegiada, situado no Distrito de Tócos. Toda a área restante do entorno da Lagoa encontra-se cercada por propriedades particulares que desenvolvem atividade agropecuária. O processo de aterramento das margens devido a necessidade de se ampliar as pastagens é muito acelerado e progressivo, de acordo com alguns moradores locais de Ponta Grossa dos Fidalgos (Foto 8).



Foto 7: Vista do canal de acesso à Lagoa Feia – ao fundo parte da localidade de Ponta Grossa dos Fidalgos – Distrito de Tocos.



Foto 8: Barragem nas águas da Lagoa Feia criada para ampliação de terras para ocupação com pastagens – ao fundo Ponta Grossa dos Fidalgos



5. Considerações Finais

Notadamente destacam-se duas unidades morfológicas distintas que conferem potencialidades diversas para o turismo nesse município, a saber: as paisagens derivadas das unidades morfológicas de relevo suave ondulado a escarpado e as planícies costeiras. Respectivamente destacam-se as localidades de Rio Preto, Morro do Coco e Ibitioca, que apresentam potencialidades para o turismo rural, montanhês e de contemplação; e as localidades de Ponta Grossa dos Fidalgos e Farol de São Tomé como potenciais para o balneário e práticas aquáticas, sobretudo passeios em pequenas embarcações e pesca.

Quanto aos aspectos naturais, conforme mencionado anteriormente, o Município conta com diversas possibilidades de desenvolvimento desse ramo de atividade, entretanto há uma necessidade maior em se elaborar um plano estratégico de implementação prévia de infraestrutura voltada ao atendimento turístico. Todas as localidades estudadas, ainda que em caráter preliminar, caracterizam-se por população rural, de baixa renda e baixo nível de instrução. No entanto, de acordo com uma simulação de questionários, pode-se afirmar que há interesse na população local em receber tais estruturas. Sobretudo o que diz respeito a formação educacional, capacitação técnica e geração de empregos.

Desta forma, considera-se a relevância da continuidade do presente trabalho, que se encontra em fase de aprimoramento do levantamento de dados sócio-econômicos da população das referidas localidades, visando-se a elaboração de um plano estratégico para implementação do turismo em consonância com o desenvolvimento local. Outra linha em desenvolvimento é o detalhamento nos estudos de da dinâmica geomorfológica, afim de que se possa alcançar as fragilidades físicas quanto ao desencadear de processos erosivos e movimentos de massa para as porções de relevo mais movimentado; e áreas de risco a inundações nas planícies e fundos de vales, além de outros processos de impacto negativo derivados do desenvolvimento do turismo.

6. Bibliografia

- Barroso, J.A.; Barroso, E.V.; Ramalho, R.S.; Ferreira, S.A. (2003): Algumas considerações sobre o potencial geológico de Campos dos Goytacazes (RJ) para produção de rochas ornamentais. In. Revista Solos e Rochas Out/Nov/Dez. 2003.
- Irving, M.A.; Azevedo, J. (2002): Turismo – O desafio da Sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.
- PMCG, (2001): Censo Turístico de Campos dos Goytacazes. Campos dos Goytacazes: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, 2001.
- Ramalho, R.S.; Barroso, J.A. (2002): Aplicação de Geoprocessamento para Delimitação de Unidades Geotécnicas Regionais. Juiz de Fora: Anais V Congresso de Engenharia Civil, 2002.



Sachs, I. (2000): Caminhos para o desenvolvimento sustentável. In: Stroh, P.Y. (org) Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Gramond, 2000.